

POLUIÇÃO

IEMA MULTA VALE EM R\$ 6 MILHÕES

Vistoria constatou derramamento de produtos

/// VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

A Vale foi multada em R\$ 6 milhões por deixar cair carvão, minério de ferro e fertilizante no meio ambiente, durante operação nos píeres destinados aos produtos, localizados no Complexo de Tubarão, em Vitória. A poluição foi constatada durante vistoria realizada no local.

Segundo informações do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), técnicos ambientais realizaram uma vistoria nos píeres no último dia 1º. Durante a fiscalização, constataram o derramamento dos produtos. Em decorrência disso, a mineradora foi multada no último dia 5.

A empresa também foi intimada, segundo informou o Iema, por intermédio de nota, “a remover todo o resíduo de minério, a manter todo o local limpo e a intensificar as medidas de limpeza”. Deve ainda aumentar o número de pessoas e máquinas, para que os píeres fiquem limpos.

INTERDIÇÃO

O derramamento de



Complexo de Tubarão: vistoria do Iema constatou carvão, minério de ferro e fertilizantes derramados

minério de ferro e carvão foi o que motivou a interdição das atividades do Complexo de Tubarão – administrado pela Vale –, pela Polícia Federal, no dia 21 do mês passado. O motivo foi crime ambiental decorrente da poluição.

A decisão partiu da Justiça Federal Criminal em Vitória, assinada pelo juiz Marcus Vinicius Figueire-

do de Oliveira Costa. Ele aceitou uma representação feita pelo delegado federal de crimes ambientais, Décio Ferreira Neto.

Em novembro do ano do ano passado, o delegado realizou vistoria no complexo e constatou o derramamento dos produtos no mar. “Foi quando filmamos a chuva de minério que caía

ANTERIOR

R\$ 220 mil

Multa aplicada pelo Iema em 2015 por lançamento de minério no mar.

em cima de nossa lancha”, relatou.

A interdição foi suspensa no dia 25 de janeiro, por decisão do magistrado Vigdor Teitel, do Tribunal Regional Federal da 2ª região (TRF2), no Rio de Janeiro. Mas ele determinou que a empresa adote um conjunto de medidas de controle da poluição, e estabeleceu prazo de 60

O OUTRO LADO

Empresa avaliará a notificação

/// Por intermédio de nota a Vale confirmou que recebeu a notificação do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) na última sexta-feira, dia 5 de fevereiro. A empresa informa que irá avaliar a notificação recebida para se manifestar dentro do prazo estipulado pelo órgão.

A empresa, ainda por nota, “reforça que vem atuando e investindo continuamente em seus sistemas de controle ambiental e cumprindo rigorosamente a legislação ambiental vigente. A Vale reitera o seu compromisso com as comunidades da região da Grande Vitória, com o meio ambiente e com as suas operações”, diz o texto.

dias. A mineradora recorreu contra a decisão.

PRAZOS

A vale também foi multada pela Secretaria de Meio Ambiente de Vitória em mais de R\$ 34 milhões. E pediu prorrogação para os prazos de recursos para o próximo dia 23. O benefício foi concedido pela Prefeitura de Vitória a ela e também à ArcelorMittal, multada no mesmo valor, que agora terá até o dia 14 para recorrer. O prazo máximo para análise de recursos variam de 60 a 90 dias, segundo informações da Semmam.

Dezenove multas não foram pagas

/// Um levantamento realizado por A GAZETA revelou que a Vale possui pelo menos 19 multas aplicadas pelos municípios de Vitória, da Serra e pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) ao longo dos últimos 15 anos e não pagas pela mineradora. Todas estão relacionadas de alguma forma a danos ao meio ambiente.

O cálculo não inclui as cinco multas dadas à empresa pela Prefeitura de Vitória e que somam mais de R\$ 34 milhões, mas que

ainda estão dentro do prazo de recurso.

Antes dessas multas, a mais alta veio do município da Serra, onde a Vale também não pagou a multa de R\$ 4.602.300,00 aplicada pelo município. A sanção foi por causa de vazamento de óleo na lagoa Pau-Brasil, localizada entre os bairros Hélio Ferraz e Manoel Plaza.

Já a Prefeitura de Vitória informou que a mineradora tem em seu histórico 13 autos de infrações, todos de 2001, e igual-

mente judicializados. Segundo a prefeitura, a maioria das infrações estão relacionadas a descumprimento de condicionantes ambientais.

O Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) aplicou cinco multas à Vale nos últimos três anos. Nenhuma das multas foi paga e estão em fase de recurso, segundo a própria Vale. A maior é de 2011, com valor de R\$ 3,36 milhões. A mineradora recorreu da decisão em outubro do mesmo ano.

No ano passado, a Vale foi multada em R\$ 220 mil e recorreu em agosto. O motivo foi o lançamento de minério de ferro no mar.

COMUNICADO IMPORTANTE

A Honda Automóveis convoca os(as) proprietários(as) dos veículos marca Honda:



• Modelo Fit

ANO/MODELO	CHASSIS NÃO SEQUENCIAIS FINAIS		DATA DE PRODUÇÃO	
	DE	ATÉ	INICIAL	FINAL
2012 a 2014	CZ103030	EZ503439	4/8/2011	10/4/2014



• Modelo City

ANO/MODELO	CHASSIS NÃO SEQUENCIAIS FINAIS		DATA DE PRODUÇÃO	
	DE	ATÉ	INICIAL	FINAL
2012 a 2014	C*209151	E*307830	14/12/2011	2/6/2014

*Letra Z ou número 1

Medidas corretivas: Comparecer a uma concessionária de automóveis Honda para a substituição gratuita do insuflador do air bag do motorista.

Defeito apresentado: Em caso de colisão frontal, se acionado, poderá haver o rompimento da estrutura do insuflador devido à sua expansão com intensidade acima do especificado.

Riscos e implicações: Possibilidade de projeção de fragmentos no interior do veículo, o que, em situações extremas, poderá causar danos materiais e lesões graves ou até mesmo fatais aos ocupantes e/ou terceiros.

Locais de atendimento e contato: Confirme no site www.honda.com.br/recall/autos ou em nossa central de atendimento pelo 0800-701-3432 (segunda a sexta-feira, das 8h às 20h - horário de Brasília) a necessidade do reparo, a data do início do atendimento e os endereços das concessionárias.

POLUIÇÃO

MANCHA ESCURA INVAADE PRAIA NA ILHA DO BOI

Os relatos são de que a mancha aumentou durante o feriado

/// **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Uma mancha escura tomou conta da faixa de areia de uma praia localizada na Ilha do Boi, em Vitória. O material fica mais visível com a maré baixa e se espalhou com mais intensidade pela região durante os feriados de carnaval.

É o que revela o vigilante Luiz Carlos Firme, que atua na guarita localizada próximo à praia. Há quase dois anos trabalhando no local, conta que havia pequenas manchas escuras na praia e que, desde o ano passado, elas começaram a se espalhar. “Mas aumentou muito. Os banhistas reclamam, principalmente os que trazem crianças”, disse.

Para Eraylton Moreschi, presidente da ONG Juntos SOS ES Ambiental, não há dúvidas de que o pó preto que está no local é minério, oriundo da poluição ocasionada pelas empresas localizadas no Complexo de Tubarão. “Está sendo trazido pelo mar”, observa.

No mesmo período, destaca, a poluição no ar também aumentou muito na cidade. Relata que, de segunda para quarta-feira, o acúmulo de pó nas casas foi elevado. “Uma nuvem de poeira tomou conta da cidade nestes dias”, pontua.

Moreschi informou ainda que fotos feitas desde o



Areia da praia da Ilha do Boi foi tomada por mancha escura, que segundo moradores aumentou no carnaval

ano passado mostram que a mancha na prainha da Ilha do Boi vem aumentando nos últimos meses.

FISCALIZAÇÃO

A Secretaria de Meio Ambiente de Vitória (Semmam) informou que uma equipe de monitoramento de ecossistemas realizou uma vistoria na praia e fez coletas de amostras da areia. O material será enviado para análise na próxima segunda-feira, em decorrência dos feriados.

Por nota a Semmam in-

forma que “os técnicos esclarecem que, por enquanto, não há como afirmar que a aparência escura da areia seja proveniente de depósito de minério vindo do Complexo de Tubarão”.

Procurado ontem, o Instituto Estadual de meio Ambiente (Iema) informou que “há 15 dias avaliou a areia da praia e não encontrou indícios de poluição”. Acrescentou que “em decorrência das novas denúncias, uma equipe retornará ao local nos próximos dias”.

O OUTRO LADO

“Não há ligação com as operações”

/// A Vale informa, por intermédio de nota, que a areia de coloração escura encontrada em algumas praias da Grande Vitória, conforme citado na reportagem, “não tem qualquer correlação com as suas operações”. A ArcelorMittal, tam-

bém por intermédio de nota, informou que “desconhece qualquer relação desse fenômeno com o seu processo produtivo e que cabe as fontes autorizadas de pesquisa a correta identificação deste material encontrado na praia”.

FOTOS: VITOR JUBINI

POLUIÇÃO



“O tamanho da mancha cresceu muito. Banhistas reclamam, principalmente quem traz crianças, que ficam com os pés pretos”

LUIZ CARLOS FIRME
VIGIA



“Não há dúvidas: a mancha é minério de ferro das empresas no Complexo de Tubarão. Poluição trazida pelo mar”

ERAYLTON MORESCHI
PRESIDENTE DA ONG
JUNTOS SOS AMBIENTAL

Poluição gerada em carregamento de grãos em píer

/// Nos últimos dias, uma outra nuvem de pó também foi registrada em Vitória: a poeira de grãos. Ela decorre do carregamento em navios um dos píeres do Complexo de Tubarão.

Vídeo feito pela ONG Juntos SOS ES Ambiental mostra que uma nuvem de poeira toma conta de um navio durante o carregamento, realizado no último dia 9. “Esta poluição é antiga e até agora nada foi

feito. Temos documentos que mostram o descumprimento dos compromissos ambientais há mais de 15 anos”, relata Eraylton Moreschi, presidente da ONG.

Em novo vídeo realizado ontem, a ONG relata que a situação volta a se repetir. “A poeira se espalha durante o carregamento dos grãos e não há nenhum tipo de contenção do material. Desde 2012 temos cobrado informações do Iema so-



Vídeo mostrou nuvem de poeira em carregamento

DIVULGAÇÃO

bre o assunto”, destaca Moreschi.

Por nota a Vale informou que durante o embarque de milho no Terminal de Produtos Diversos (TPD), foi identificado “um lote do produto fora da especificação técnica, o que gerou a ocorrência - que foi pontual”, diz.

Acrescentou que assim que “o desvio foi percebido, paralisou a operação de carregamento e efetuou as ações de contenção necessárias”. Infor-

mou ainda que solicitou aos clientes responsáveis pela exportação da carga que efetuassem adequações aos padrões estabelecidos, “de modo a evitar que o fato ocorra novamente”.

Segundo a Vale, o material é orgânico, proveniente da movimentação dos grãos de milho embarcados, “e que a poeira gerada durante o carregamento ficou concentrada na área do píer”, diz a nota. Já o Iema não se manifestou.